



Sindicato filiado a



CIRCULAR DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

WWW.SIGRAF.ORG.BR

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2018.

AJUR/SIGRAF/RJ.

Circular nº. 177/2018.

Assunto: Boletim de Atividade Industrial nº 40.

Prezado Associado,

Enviamos em anexo, o **BOLETIM DE ATIVIDADE INDUSTRIAL Nº 40**, para seu conhecimento.

Atenciosamente,

DEPTº.JURÍDICO.

Sistema SIGRAF / ABIGRAF-RJ

Informamos que nossas circulares são publicadas diariamente no site: www.sigraf.org.br

PATROCINADOR ESPECIAL



PATROCINADOR PRATA



APOIO





Nesta edição:



1 Crescimento da Indústria Gráfica



3 Balança Comercial da Indústria Gráfica



4 Mercado de Trabalho

A Indústria Gráfica registra crescimento no terceiro trimestre

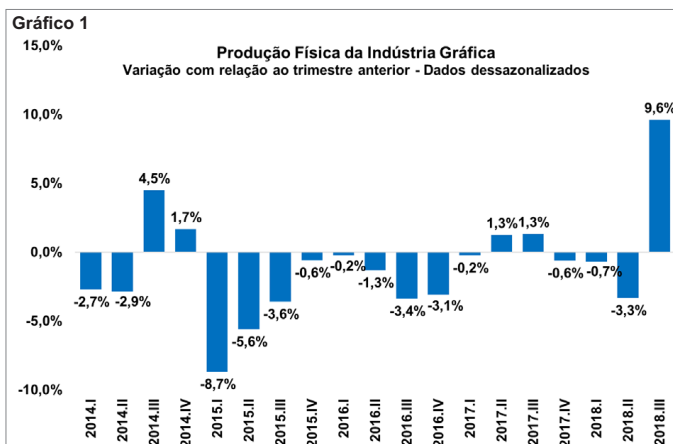
Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Papel	Indústria de Transformação
2016	-7,3%	-11,1%	-2,9%	-2,5%	-6,0%
2017	-3,2%	-9,2%	2,9%	2,8%	2,3%
2º.Tri 18 / 2º.Tri 17	-2,4%	-5,9%	1,4%	-7,1%	1,7%
3º.Tri 18 / 3º.Tri 17	5,0%	5,4%	5,0%	-1,5%	1,2%
3º.Tri 18 / 2º.Tri 18*	9,6%	12,0%	7,6%	6,8%	2,9%

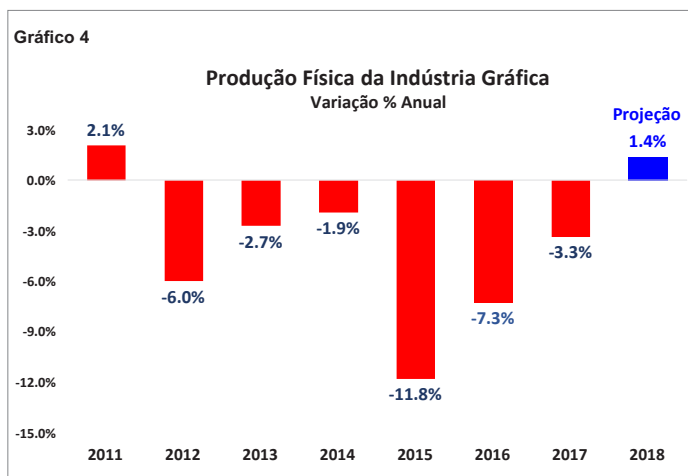
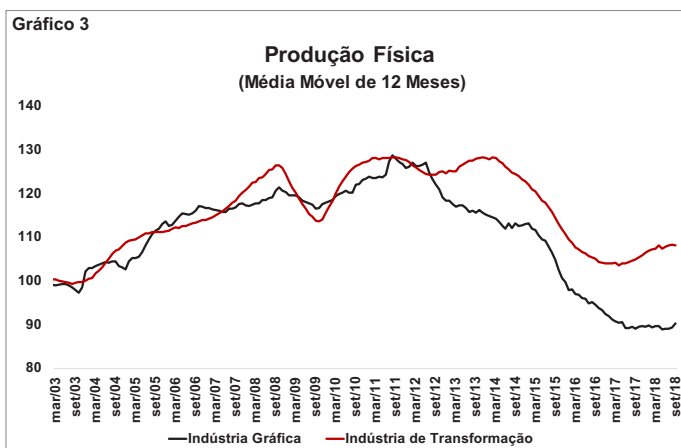
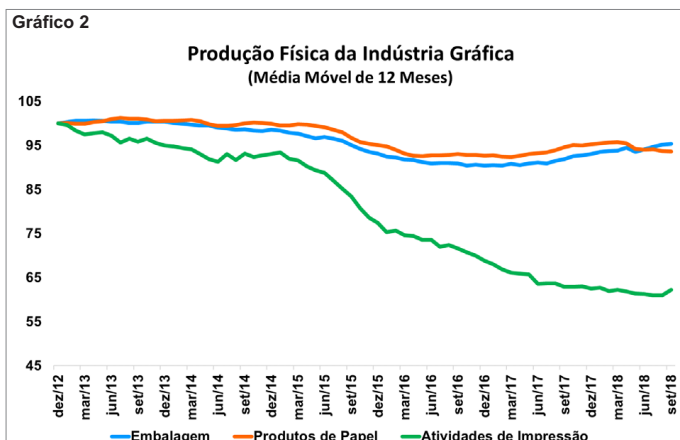
*Com ajuste sazonal
Fonte: IBGE.

A produção física da Indústria Gráfica (IG) registrou alta de 9,6% no terceiro trimestre de 2018 com relação ao segundo trimestre, sem efeitos sazonais. Esse crescimento é o maior desde o terceiro trimestre de 2011, quando o setor apontou aumento de 16,4%. No entanto, esse bom resultado reflete em alguma medida a baixa base de comparação. Em função da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio, no segundo trimestre, a produção do setor gráfico caiu 3,3% frente ao primeiro trimestre do ano. A Indústria de Transforma-

ção apresentou crescimento de 2,9% no terceiro trimestre frente ao trimestre anterior, livre de influências sazonais. Como exposto no gráfico 3, o desempenho da Indústria Gráfica segue sendo mais fraco quando comparado com a Indústria de Transformação. Na abertura setorial, a produção do segmento Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais e de segurança) cresceu 12,0% na passagem do segundo trimestre para o terceiro trimestre, sendo a maior influência positiva na formação do resultado da IG no período. Na mesma direção, a produção do segmento de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) cresceu 7,6% e o setor de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) apresentou aumento de 6,8%.



Produção na Indústria Gráfica



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: DECON/ABIGRAF.

A recuperação da Indústria de Transformação, assim como a IG, vem se mostrando errática e bastante moderada ao longo de 2018, cenário que deve se manter no restante do ano. O nível de incerteza da economia em patamar muito elevado provocou deterioração na confiança do empresariado e do consumidor, afetando as decisões de investimentos e o consumo das famílias. O desemprego continua elevado e caindo lentamente, mediante geração de emprego com vínculo informal. O fraco desempenho do mercado de trabalho, somado ao significativo endividamento das famílias e empresas, bem como os elevados *spreads* bancários, foram fatores que contribuíram para um desempenho decepcionante do setor industrial em 2018, até o momento. Vale também destacar os choques negativos sobre a economia brasileira, derivados da greve dos caminhoneiros (estima-se que esse evento subtraiu 0,3 p.p do crescimento do PIB em 2018) e a crise cambial na Argentina, importante destino dos produtos da Indústria de Transformação e da IG.

A Argentina responde por 20% das vendas externas de produtos manufaturados do Brasil.

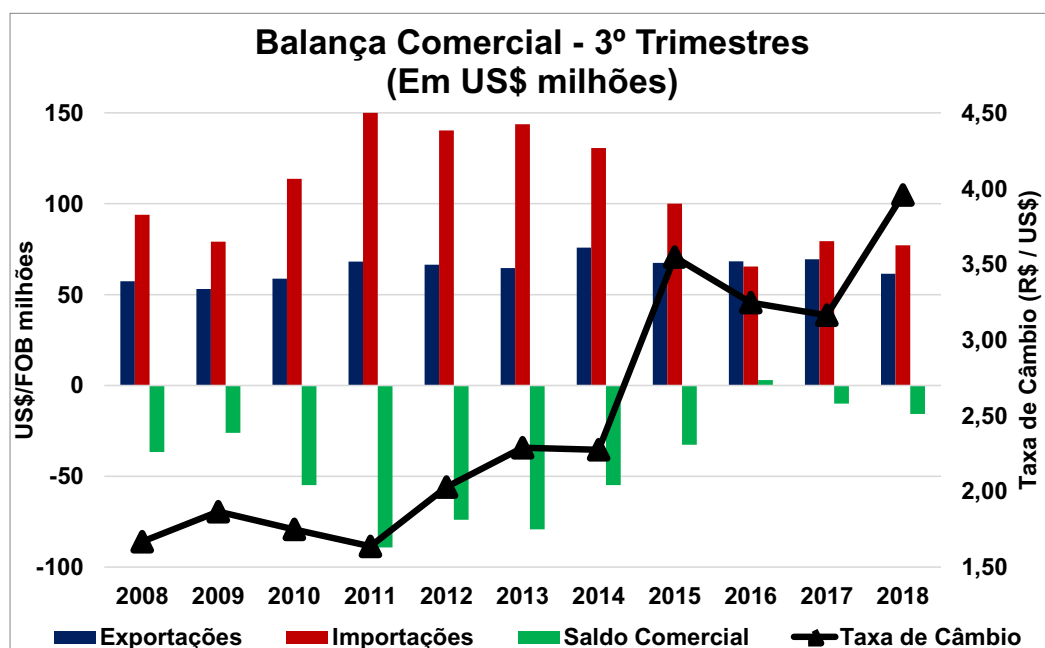
A retomada consistente da atividade econômica está condicionada a realização

de reformas que encaminhem ao equilíbrio fiscal e melhorem as expectativas econômicas. A Reforma da Previdência é fundamental para redução do nível de incerteza e, portanto, para a recuperação da confiança do empresariado e do consumidor. Nesse sentido, a contenção da trajetória de crescimento dos gastos previdenciários terá como resultado positivo uma menor pressão futura na dívida pública, o que resultará em menores taxas de juros e maior crescimento econômico. Assim, endereçar as reformas para resolver o grave problema fiscal do país é condição necessária para a sustentação de um crescimento mais robusto. Considerando os resultados obtidos neste 3º Trimestre, está mantida a projeção de um crescimento de 1,4% para a produção física da Indústria Gráfica em 2018. ■



Balança Comercial do setor gráfico apresenta déficit no terceiro trimestre de 2018

Queda interanual das exportações foi maior que a retração das importações, de forma que o déficit comercial foi ligeiramente maior do que o resultado no mesmo trimestre do ano anterior.



Fonte: MDIC. Elaboração DECON/ABIGRAF.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a balança comercial da indústria gráfica encerrou o terceiro trimestre de 2018 com déficit de US\$ 15,7 milhões. No trimestre imediatamente anterior, a balança havia sido superavitária em US\$ 3,4 milhões; enquanto no mesmo período do anterior o saldo fora negativo em US\$ 10,0 milhões. Neste terceiro trimestre de 2018, as exportações totalizaram US\$ 61,4 milhões,

retração de 10,3% em relação aos três meses anteriores; e uma queda de 11,6% se comparado ao mesmo período do ano passado. Cabe lembrar que esta foi a quarta queda interanual consecutiva. As exportações do setor foram compostas, principalmente, por produtos do segmento de embalagens (US\$ 29,2 milhões); cartões impressos (US\$ 18,1 milhões); e de livros e revistas (US\$ 5,2 milhões). Estes três grupos corresponderam a 85,5% da pauta. Os três principais países

importadores de produtos gráficos brasileiros foram responsáveis por 18,6% do total exportado, Estados Unidos, Uruguai e Peru corresponderam a US\$ 9,7 milhões, US\$ 6,6 milhões e US\$ 5,5 milhões, respectivamente. As importações totalizaram US\$ 77,1 milhões, representando uma forte expansão de 18,6% frente aos três meses anteriores. Entretanto, se comparado ao mesmo período do ano passado, o montante importado teve retração de 3,0%, sendo esta a primeira queda após seis altas

interanuais consecutivas. As compras externas ficaram concentradas em produtos do segmento editorial (US\$ 29,8 milhões, correspondendo a 38,7%); cartões impressos (US\$ 14,2 milhões); e embalagens (US\$ 13,4 milhões). Estes 3 produtos somam US\$ 57,5 milhões (74,6% das importações do setor). As importações tiveram origem principalmente na China (US\$ 21,9 milhões); Estados Unidos (US\$ 12,3 milhões); e Hong Kong (US\$ 6,6 milhões), dos quais R\$ 6,1 milhões correspondem a livros e revistas. Estes três países correspondem a 52,8% das importações totais de produtos gráficos. Desta forma, o saldo comercial foi negativo em US\$ 15,7 milhões, inferior ao déficit no terceiro trimestre de 2017 (US\$ 10,0 milhões). O déficit acumulado no ano de 2018 foi de US\$ 40,3 milhões; frente a superávits de US\$ 4,7 milhões em 2017 e US\$ 37,7 milhões em 2016. ■



Emprego na indústria gráfica ficou estável no 3º trimestre de 2018

Embora a produção do setor tenha crescido no período, empresário gráfico não realizou mais contratações que demissões

Apesar do crescimento da produção da indústria gráfica no 3º trimestre de 2018, o nível de emprego do setor ficou estável. Com a recuperação da atividade na IG se mostrando errática e bastante moderada ao longo de 2018 e com o elevado nível de incerteza da economia, o empresário está cauteloso em realizar contratações.

Entre julho e setembro deste ano, foram fechados apenas cinco postos de trabalho, segundo o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), após terem sido abertos 536 postos no 1º trimestre e fechados 1.261 no 2º trimestre. Desta forma, o ano ainda está acumulando um saldo negativo de 730 vagas.

No recorte por segmentos, embalagens de papel, cartolina e papel-cartão (+669 vagas) e produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papel ondulado (+104 vagas) continuam com resultado positivo no acumulado do ano até setembro. O segmento mais afetado pelo fechamento de vagas de emprego foi o editorial (-890 vagas), seguido por serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos (-566 vagas). Por sua vez, o nível

Gráfico 1: Saldo de empregos (em número de vagas) acumulado de janeiro a setembro de 2018

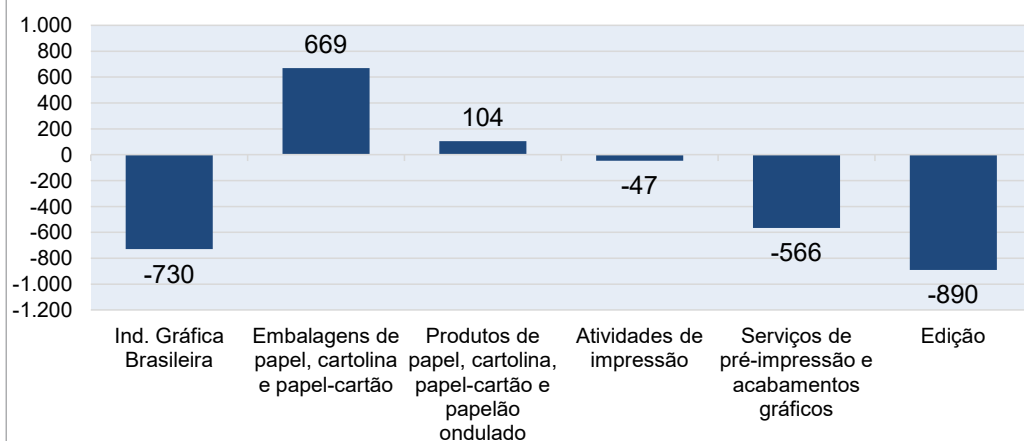
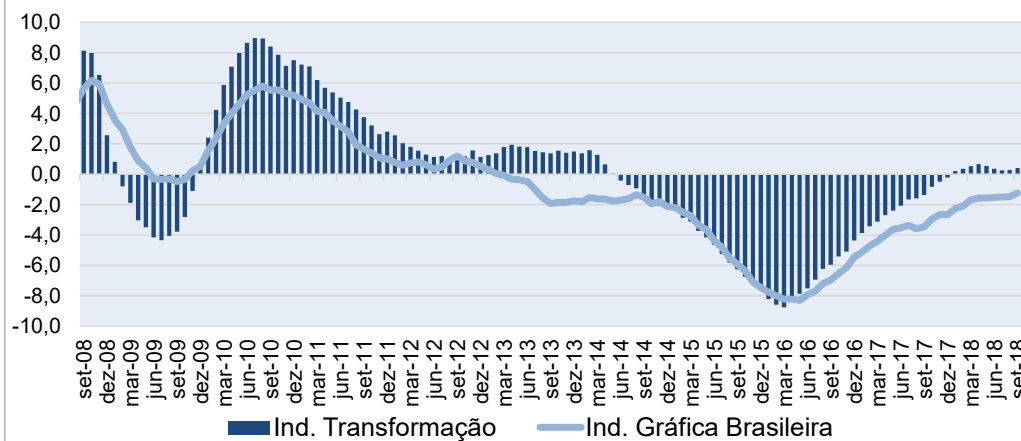


Gráfico 2: Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Elaboração: Decon/Abigraf

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Elaboração: Decon/Abigraf.

de emprego de atividades de impressão (-47 vagas) ficou praticamente estável no acumulado do ano.

Na Indústria de Transformação, o saldo de empregos no 3º trimestre deste ano foi positivo (+59 mil vagas).

O acumulado do ano até setembro apresenta um saldo positivo, com a geração líquida de cerca de 128,6 mil postos de trabalho.

Quando comparamos o nível de emprego atual com o de 12 meses atrás, a Indús-

tria Gráfica apresenta resultado negativo (-1,23%), enquanto a média da indústria de transformação ainda apresenta crescimento (+0,40%), como pode ser observado pelo Gráfico 2. ■